

12.3.5. Patrimônio Arqueológico e Paleontológico - AID

12.3.5.1. Introdução

Visando o conhecimento integral da região onde se insere o projeto da UHE Tijuco Alto, procedeu-se os trabalhos relativos ao patrimônio arqueológico e paleontológico. Tais estudos foram conduzidos segundo a normatização do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Natural – IPHAN e a legislação pertinente. Além do diagnóstico da área, os trabalhos foram conduzidos de forma a propiciar a identificação dos impactos socioambientais e a formulação de possíveis medidas de controle e mitigação aplicáveis.

12.3.5.2. Metodologia

Para a obtenção de dados primários, foram priorizadas as prospecções dos trechos situados na área de influência direta (AID) e também em seu sub-compartimento; a área diretamente afetada (ADA), nos Estados de São Paulo e Paraná

Os espaços foram percorridos a pé e vistoriados, visando a localização de sítios arqueológicos que evidenciassem a ocupação da área em épocas pretéritas. As pesquisas de campo foram desenvolvidas em um período de 27 dias.

As prospecções arqueológicas, sistemáticas e intensivas, consistiram na observação do terreno, em ambas as margens do rio Ribeira e em alguns de seus afluentes, para a constatação superficial dos vestígios, geralmente encontrados junto a locais que sofreram algum tipo de processo erosivo. No entanto, como a área em questão se mostrava, em grande parte, coberta por mata secundária, muitos locais considerados propícios ao estabelecimento humano foram vistoriados através da abertura de cortes-experimentais, com espaçamento e profundidades variáveis.

Para efeito de controle a campo, os locais com presença de vestígios arqueológicos foram assinalados nos mapas em ordem de seqüência e, os pontos de coordenadas obtidos com utilização de aparelho GPS. Foram observados, ainda, a topografia do terreno, a distribuição dos vestígios no solo, a forma e o tamanho (em muitos casos aproximado) da área de dispersão, assim como a avaliação da significância dos recursos arqueológicos, em relação ao estado de conservação dos sítios, sua potencialidade de resgate científico e metodologia de salvamento a ser adotada. Tais situações são discriminadas enquanto significância do indício de sítio encontrado.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos de campo foi efetuada ampla documentação fotográfica dos diversos aspectos ambientais e das áreas de implantação dos pontos com evidências de ocupação humana.

Em todas as áreas de ocorrência foram coletadas pequenas amostras dos indícios, para diagnóstico de fases e tradições da antiga ocupação humana. O material obtido encontra-se nas dependências do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná. No Volume de Anexos III encontram-se as devidas manifestações do IPHAN, aprovando a realização do projeto de pesquisa.

Em laboratório, as amostras passaram por limpeza cuidadosa das peças, devido à sua fragilidade. Uma vez secas, foram marcadas com numeração provisória. Procedeu-se, em seguida, à análise preliminar do material obtido para sua caracterização cultural e, também, a sua documentação fotográfica.

Para o levantamento de dados secundários foram utilizados relatórios de viajantes e monografias de pesquisadores, objetivando-se o reconhecimento da ocupação humana pré-

histórica e histórica da área a ser impactada pelo empreendimento pretendido pela Companhia Brasileira de Alumínio.

As informações obtidas através das fontes primárias puderam ser associadas àquelas fornecidas pela etno-história e comprovam a ocupação pretérita da área por grupos humanos.

12.3.5.3. Referências Arqueológicas

a) Conceitos

Entende-se por sítio arqueológico o espaço ocupado por cultura passada. No Brasil, os grupos indígenas, nômades e semi-nômades, basicamente caçadores-coletores e, às vezes, com agricultura incipiente estabeleciam-se temporariamente nos locais onde construíam suas aldeias, deixando neles os resíduos de sua ocupação.

Após o abandono das áreas, essas camadas residuais eram cobertas novamente pela vegetação e por sedimentos. Dependendo do tempo transcorrido após o abandono do espaço e de fatores como o geológico e o topográfico, essas camadas podem se encontrar próximas à superfície atual do terreno ou em profundidades maiores. A sua localização, no primeiro caso, é decorrente de perturbações no solo, que podem ser provocadas por processos erosivos ou por bioperturbação, ou de origem antrópica, ou seja, através das atividades desenvolvidas pelo homem, principalmente pelas agrícolas. Quando em profundidades maiores, são localizadas através da execução de pequenos cortes com profundidades variáveis (cortes-experimentais).

Os sítios arqueológicos, representantes das antigas habitações ou aldeias, são caracterizados de acordo com determinadas especificações relacionadas ao uso do local pelo grupo. De acordo com a Terminologia Arqueológica (CHMYZ, 1976:142-3), podem ser classificados como:

- ✓ sítio-acampamento: local com indícios de permanência temporária;
- ✓ sítio-habitação: local com indícios de permanência prolongada;
- ✓ sítio-oficina: local onde são encontradas somente evidências de fabricação de artefatos;
- ✓ sítio-cemitério: local onde são encontradas apenas evidências de enterramentos;
- ✓ sítio-cerimonial: local onde são encontradas evidências de práticas religiosas ou sociais;

Temporalmente, os sítios arqueológicos podem abranger um período pré-histórico, ou seja, anterior à ocupação européia, e um período histórico relacionado aos contatos entre índios, portugueses e espanhóis, a partir do século XVI e aos empreendimentos não ibéricos.

De acordo com o estágio de desenvolvimento tecnológico dos grupos, os sítios arqueológicos são classificados, também, como sítios cerâmicos, sítios pré-cerâmicos ou não cerâmicos.

Os sítios pertencentes a grupos ceramistas, geralmente, são de maiores dimensões e apresentam camada arqueológica mais espessa, inferindo maior densidade populacional e permanência mais prolongada do grupo no local. Essa situação era favorecida pela produção de alimentos. A horticultura, mesmo quando incipiente, permitia a fixação dos grupos em um mesmo local por maior espaço de tempo e a utilização dos recursos naturais

aliada à produção agrícola possibilitava o crescimento populacional. Já os grupos pré-ceramistas apresentavam maior mobilidade. Desta forma, os depósitos arqueológicos ocupam áreas menores e a camada arqueológica é mais delgada.

Esta divisão não implica, entretanto, em significação cronológica, pois grupos ceramistas e pré-ceramistas poderiam viver contemporaneamente.

Localizado um sítio arqueológico, as evidências são coletadas superficialmente ou através de escavações. Este material, depois de limpo e marcado, é analisado em laboratório. A identificação e classificação dos objetos encontrados nas antigas habitações ou aldeias, pelas características que apresentam, levam à definição de um grupo humano que é, então, relacionado a uma fase arqueológica, a qual, por sua vez, é vinculada a uma tradição cultural. Entende-se por Tradição Cultural, um grupo de elementos ou técnicas com persistência temporal e, por fases arqueológicas, complexos cerâmicos, líticos, habitacionais, padrões de enterramentos e outras evidências culturais relacionadas no tempo e no espaço, em um ou mais sítios arqueológicos.

As fases arqueológicas, dentro de uma tradição, têm conotação cronológica. Representam grupos humanos que possuem o mesmo padrão cultural, mas com periodicidades diferentes que são refletidas na sua tecnologia ou no seu padrão de assentamento.

12.3.5.4. Periodização Arqueológica

Para se situar o campo dos estudos arqueológicos, determinado pelas instalações e áreas de uso de populações pretéritas, faz-se necessário uma contextualização maior do que aquela definida como Área de Influência Indireta, lembrando que os impactos evidenciados dizem respeito e têm correlação com a AID.

a) Litoral

O vale do rio Ribeira é pouco conhecido quanto à sua arqueologia, principalmente seu alto vale, onde se insere a UHE Tijuco Alto. Dos trabalhos realizados até o momento, os registros mais antigos correspondem a sambaquis instalados na faixa litorânea, os quais ocorrem em todo o litoral, desde o Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, com cronologia variável entre 6000 e 500 anos A.P.

Esses sítios arqueológicos caracterizam-se pela formação de amontoados artificiais de conchas de moluscos em lentes superpostas, resultantes de um padrão de subsistência baseado, principalmente, na coleta de moluscos e, complementado com a pesca, caça e vegetais. Seu acervo material é constituído basicamente por lascas utilizadas como facas, raspadores, talhadores, quebra-coquinhos, bigornas, pesos-de-rede etc. São freqüentes, ainda, artefatos elaborados em ossos, conchas, e dentes de animais, correspondentes a pontas, agulhas, furadores etc. Adornos como colares e pingentes, entre outros, também fazem parte de seu acervo, assim como figuras zoomorfas. Enterramentos na área dos sambaquis são comuns, sempre por inumação direta e, muitas vezes acompanhados por oferendas.

No litoral norte do Estado do Paraná, integrando a bacia do rio Ribeira, sítios concheiros foram registrados. Menos numerosos que os anteriores, caracterizam-se como sítios rasos, apresentando bolsões de conchas não compactadas, grande número de fossas com entulhamentos diversos e sepultamentos. Neles, observa-se mudança na dieta alimentar, com aumento do consumo de peixes em detrimento dos moluscos. Seu acervo material é composto por uma indústria lítica e óssea, semelhante à dos sambaquis, acrescida de material cerâmico, comumente relacionado à tradição Itararé.

Este tipo de sítio foi constatado no litoral de Santa Catarina, onde apresentou datação de 1140 ± 180 AP, e no litoral norte de São Paulo. No planalto, foram registrados ao norte do Estado do Paraná.

Ainda na região costeira, existem registros de sítios cerâmicos de tradição Tupi-guarani, situados em áreas próximas ao Rio Ribeira: “em Peruíbe (Pereira Jr. 1965), no sítio Jairê, em Iguape, datado de 1360 a 1559 d.C. (KRONE 1914; SIMONS, 1964), e em alguns sítios a céu aberto e topo de sambaquis na baía de Guaratuba (BIGARELLA 1951).” (ROBHRAN, 1989:20). Trabalhos mais recentes efetuados por Chmyz no litoral paranaense, na baía de Paranaguá, resultaram no registro de dois novos sítios arqueológicos relacionados a essa tradição: o PR P 67: Rio Emboguaçu e o PR P 68: Rio Imbocuí -1. Datações por termoluminescência, efetuadas com a cerâmica do primeiro sítio situaram-no em 1519 d.C., com margem de erro de 30 anos.

A presença de grupos da família lingüística Tupi-Guarani no litoral, inclusive, é confirmada nos relatos de viajantes e cronistas do século XVI.

b) Planalto

Na região planáltica da bacia hidrográfica do rio Ribeira, as referências mais antigas de sua ocupação estão relacionadas a sambaquis fluviais. Constituídos pelo acúmulo de conchas de gastrópodes terrestres e sedimentos orgânicos, não chegam a formar elevações no terreno, mas acompanham a topografia dos terraços ou colinas onde se encontram instalados. Situados junto às margens de rios apresentam, associativamente, restos de ossos de animais correspondentes a resíduos alimentares que incluem, além de moluscos terrestres, peixes, aves e mamíferos de diversos portes como veado, porco do mato, tatu, roedores etc., resíduos de áreas de combustão, sepultamentos humanos e artefatos líticos e ósseos.

Visitados pioneiramente por Ricardo Krone, no final do século XIX, foram estudados a seguir por Kiju Sakai (1981) que, na década de 1930, chegou a efetuar escavações em dois deles, situados entre as Serras dos Itatins e Água Parada, no vale do rio do Peixe, um afluente da margem esquerda do rio Ribeira. Na década de 1970, estudos realizados por Guy Cristian Collet (1976a, 1976b, 1985; COLLET e GUIMARÃES, 1977; COLLET e PROUS, 1977; COLLET e LOIBL, 1988) ampliaram a área de dispersão dos sambaquis fluviais no vale do Ribeira, sendo localizados ao longo do rio Ribeira e seus principais afluentes, desde a Cidade de Ribeira até a de Pedro de Toledo, a cerca de 50km da costa do Atlântico. Datações foram obtidas para alguns desses sítios: o sítio da Capelinha (Cajati) foi datado, através de amostras de conchas de gastrópodes terrestres coletadas aos 40 e 80cm de profundidade, em 9.880 e 10.800 anos A.P. O abrigo-sob-rocha Maximiano (Iporanga) forneceu uma data de 9.810 A.P., obtida a partir de osso humano encontrado aos 180 cm de profundidade.

Em princípios da década de 1980, através do desenvolvimento de trabalho interdisciplinar no vale do rio Betari, afluente da margem esquerda do rio Ribeira (BARRETO *et alii*, 1982:195), foram localizados sambaquis fluviais ao longo dos rios Ribeira e Itaoca.

Mais recentemente, trabalho de salvamento arqueológico realizado na área destinada a UHE Tijuco Alto (CHMYZ *et alii*, 1999), foi registrado sambaqui fluvial na margem direita do rio Ribeira e corresponde ao sítio PR BS 2: Morro dos Anjos. Apresenta o mesmo padrão de acumulação de moluscos, no entanto, foi associado a grupo indígena da tradição ceramista Itararé.

Nos estudos anteriormente efetuados, presença de fragmentos cerâmicos foi registrada somente em dois sambaquis por Robrahn (1989:38). Collet a menciona na superfície ou na

camada superficial de alguns. Naqueles trabalhados, por Krone e Sakai, não existem referências à sua presença.

Esta região foi ocupada, também, por outros grupos indígenas relacionados a tradições culturais pré-ceramistas. Formados por bandos nômades de caçadores-coletores e compostos por reduzido número de pessoas que se dedicavam à exploração dos recursos naturais existentes, deslocavam-se de forma constante para outras regiões, quando a subsistência tornava-se difícil. Seus vestígios foram associados a duas tradições arqueológicas: Umbu, mais antiga e Humaitá, cronologicamente mais recente.

Sítios pertencentes à tradição Umbu foram registrados desde o Estado do Paraná até o Rio Grande do Sul. Neste último, apresentam datações bastante recuadas, onde um sítio foi datado entre 4000 ± 190 a.C. e 2330 ± 180 a.C. (MILLER, 1974:14).

Seus sítios, adaptado a ambientes com vegetação rarefeita, apresentam acervo lítico muito desenvolvido, constituindo-se de objetos e ferramentas de pequenas dimensões destinados à produção de utensílios, à confecção de arcos e flechas, à caça e ao descarte, à coleta de raízes, corte de madeiras, entre outras atividades. São constantes, em sua indústria lítica, artefatos de pequenas e médias dimensões correspondentes a pontas-de-flechas pedunculadas com aletas e foliáceas, elaboradas em sílexito, quartzito, basalto, assim como raspadores de vários tipos, incluindo o com escotadura, utilizado para o arredondamento e calibragem de hastes e paus de arcos. O acabamento dos artefatos, comumente, era realizado através de pequenos lascamentos secundários, os quais conferiam a forma das peças. Muitas, não retocadas, apresentam sinais de seu uso intenso como facas, raspadores, furadores etc. Nesta tradição, ainda são comuns ocupações em abrigos rochosos com presença de pinturas rupestres.

No alto Ribeira, os trabalhos efetuados por De Blasis (1991) para elaboração do primeiro EIA-RIMA referente à UHE Tijuco Alto, resultaram no registro de 12 sítios líticos, possivelmente pertencentes a esta tradição.

Na região metropolitana de Curitiba foram localizados sítios e indícios ligados a essa tradição. Estão vinculados a um padrão de assentamento que inclui sítios-habitação, sítios-acampamento e locais com raros e esparsos indícios. Foram pesquisados, principalmente, em trechos dos vales dos rios Pequeno, Piraquara, Florestal, Iraizinho, Passaúna e Iguaçu, e abordados em ritmo de salvamento pelos Projetos Arqueológicos Passaúna (CHMYZ *et alii*, 1986), Contorno Leste de Curitiba (SGANZERLA *et alii*, 1996), Renault (PAR, 1997, ms), Contorno Norte de Curitiba e Audi (PAA, 1997, ms.). Nas cabeceiras do rio Ribeira, mais precisamente no vale do rio Açungui, seu afluente, esta tradição está representada pelo sítio PR RB 4. São poucas, ainda, as datações radiométricas existentes para a sua periodização nesta região. No Estado do Paraná, datações situam a tradição entre 1600 a.C. e 1240 d.C. (CHMYZ, 1995: 26).

Em São Paulo, no médio vale do rio Ribeira, sítios da tradição Umbu foram registrados por DE BLASIS (1988 e 1996). Um deles, vinculado à fase Betari, obteve a data de 700 ± 50 d.C. (DE BLASIS, 1996:23).

A tradição cultural Humaitá também é observada desde o estado de São Paulo até o Rio Grande do Sul. No Paraná, corresponde à fase Ivaí, estabelecida no curso médio do rio homônimo, à fase Tapejara, registrada ao norte da área de Itaipu, à fase Inajá, no médio rio Paranapanema, à fase Timburi, do alto rio Paranapanema. Está representada em áreas próximas ao rio Ribeira, sendo que foi constatado no primeiro planalto paranaense um sítio a ela relacionado, nas nascentes do rio Ribeira.

Ocupando o topo ou o flanco de elevações, sempre nas proximidades de cursos fluviais, sua indústria lítica corresponde, comumente, a artefatos de grandes dimensões elaborados sobre núcleos de basalto e arenito silicificado. Estão representados por picões, lâminas de machados alongadas ou curvas (anguladas), trituradores, percutores e diversas modalidades de raspadores, quebradores de coquinho e trituradores, indicando o desenvolvimento de atividades de caça e coleta em ambiente florestado, úmido e quente. Datações por Carbono - 14 situam-na entre 5000 e 3000 a.C.

Mais recentemente, a partir do início da era cristã, a região planáltica do rio Ribeira, assim como os espaços circunjacentes, foram sendo paulatinamente ocupados por grupos ceramistas, portadores de uma economia diferenciada dos grupos caçadores-coletores pré-ceramistas. Esses grupos praticavam a caça, pesca e a coleta de alimentos, eram detentores de técnicas para fabricação de objetos e recipientes cerâmicos destinados a preparar, assar, cozer e guardar alimentos e, também, possuíam conhecimentos de horticultura. Isto lhes possibilitava a permanência mais prolongada em um mesmo local e a formação de grupos mais numerosos.

Os grupos ceramistas correspondem a dois povos culturalmente diferentes e estão representados por duas tradições arqueológicas: a Tupi-guarani e a Itararé. A primeira está associada a grupos indígenas da família lingüística Tupi-Guarani e a segunda, aos Jê.

Sítios relacionados à tradição Tupi-guarani foram registrados na faixa litorânea do Ribeira e, em áreas planálticas circunvizinhas. Especificamente na área em questão ainda não foram constatados.

Até o momento, os estudos realizados no vale do Ribeira, principalmente no seu médio e alto vale, apontaram sítios arqueológicos relacionados à tradição arqueológica Itararé, vinculada à família lingüística Jê. Seus sítios, comumente encontrados a céu aberto, estão implantados em ambientes de fundo de vales, patamares de baixa, média e alta vertente e, em cristas de divisores de vales, situando-se nas proximidades de cursos fluviais. Apresentam como traço diagnóstico de sua cultura material, recipientes cerâmicos de pequenas dimensões, com formas globulares e geralmente com superfícies lisas, de coloração escura e com paredes delgadas. Como elementos decorativos ocorrem, raramente, peças com impressões de carimbos, marcas de cordéis, com pontos de tamanhos e dimensões variadas e com engobo vermelho. O material lítico é mais numeroso e os artefatos são constituídos por facas, vários tipos de raspadores, talhadores, picões, furadores, alisadores, quebradores de coquinhos, lâminas de machados, virotes e mãos de pilões. Nos sítios arqueológicos pertencentes a esses grupos são encontradas depressões no solo. Essas estruturas são utilizadas exclusivamente nas regiões frias e, quase sempre, estão relacionadas a habitações. Outras estruturas constatadas junto a seus sítios, correspondem a elevações no terreno, formando aterros de formas alongadas e/ou circulares, alguns com evidências de cremação de corpos. Ambas podem ocorrer conjuntamente em sítios a céu aberto.

Nos primeiros estudos de impacto ambiental realizados por De Blasis na área pretendida para implantação da UHE Tijuco Alto, em 1991, foram registrados sítios dessa tradição, bem como pelo projeto de salvamento efetuado pelo CEPA/UFPR na área prioritária¹ do empreendimento. Do primeiro trabalho, resultaram nove pontos atribuídos à tradição Itararé e, do segundo, cinco sítios e um local com indícios de ocupação temporária desse grupo.

Nas cabeceiras do rio Ribeira, estão representados pelo sítio PR RB1, que incluía estruturas subterrâneas.

¹ O termo *área prioritária* foi utilizado nos trabalhos efetuados pelo CEPA/UFPR, em 1994, para designar as áreas destinadas à implantação de infra-estrutura de apoio à construção da usina, conforme o Projeto Básico anterior (casa de máquinas, vila residencial, vila de operários, bota-fora, áreas de empréstimo etc).

Nas áreas adjacentes à bacia do Ribeira, a presença de vestígios da passagem desses grupos é constante. No planalto curitibano, sítios dessa tradição foram registrados em todos os trechos pesquisados, fornecendo datações de 1102 ± 70 e 1492 ± 50 d.C. No médio vale do rio Ribeira, dois sítios foram datados, fornecendo, o BS 19, a data de 1355 ± 50 d.C. e, o abrigo-sob-rocha Torres de Pedra, a data de 1680 ± 60 d.C. (DE BLASIS, 1996:23).

Vinculada ao período histórico, quando da ocupação Ibérica, uma terceira tradição ceramista foi registrada no vale do rio Ribeira: a Neobrasileira. Resultante da miscigenação havida entre índios e europeus e, provavelmente africanos, seus sítios se caracterizam pela presença significativa de cerâmica doméstica confeccionada por grupos familiares, através de técnicas indígenas (de origem Tupi-guarani) e/ou africanas, mas com evidências da influência do europeu através da modificação de suas formas, bases e decoração plástica. Esses assentamentos, pela gradual modificação da tecnologia empregada em sua cerâmica e, com o acréscimo, em seu acervo, de restos de objetos industrializados, tais como cerâmica torneada e moldada, louças, metais e vidros, definem momentos distintos da ocupação do território, inferindo significado cronológico.

As evidências mais antigas dessa tradição não atestam a presença de telhas goivas, indicando a cobertura vegetal de suas habitações. Fragmentos de telhas goivas ou em meia cana, recipientes torneados, louça faiança fina, vidro e metal ocorrem junto a um material correspondente a um período mais recente. Relacionados a assentamentos do século XIX até meados do século XX, encontram-se fragmentos de telhas goivas ou francesas, com presença de louça industrializada de porcelana, vidros e metais, especialmente pregos.

No planalto curitibano, ao lado dos formadores da bacia do Ribeira, foram registrados sítios da tradição Neobrasileira: PR RB 2, PR RB 3 e PR RB 5. Este último é representado por um forno para queima de telhas (CHMYZ, 1969:114).

No médio rio Ribeira, em São Paulo, outros locais com vestígios dessa tradição foram apontados por Paulo A. De Blasis (1996:47), é o caso do Bairro da Serra que, no século XVIII, era utilizado como parada de tropeiros.

Novos sítios, ligados à tradição neobrasileira, foram registrados na área pretendida para implantação da UHE Tijuco Alto durante o desenvolvimento dos trabalhos na área prioritária do projeto, em 1994, pelo CEP/UFPR. Correspondem a dois sítios e três locais com indícios de ocupação temporária.

c) Jazidas Paleontológicas

Os estudos realizados no médio Ribeira (BARRETO *et alii*, 1982) resultaram, também, na localização de jazida paleontológica no curso médio do rio Betari. Registrado como Abismo Ponta de Flecha, essa cavidade calcária apresenta em seu interior vários depósitos sedimentares com material fossilífero. Em um deles, com maior profundidade, foi registrada a presença de uma ponta de flecha lascada em silxite e restos ósseos contendo incisões resultantes de ação humana. Esta associação sugere contemporaneidade do homem com a megafauna durante o Pleistoceno Superior.

12.3.5.5. Arqueologia no Alto Ribeira na Área de Influência Direta - AID e Diretamente Afetada - ADA

a) Abordagens Anteriores

O alto rio Ribeira, mais especificamente a área pretendida para a implantação da UHE Tijuco Alto, foi abordado anteriormente em dois momentos, ambos relacionados ao empreendimento.

O primeiro corresponde às prospecções efetuadas em 1991, pelos arqueólogos Paulo Dantas de Blasis e Paulo Jobim de Campos Mello, para diagnóstico do patrimônio arqueológico existente na área a ser afetada e a conseqüente elaboração de Estudos de Impacto Ambiental. Desses estudos resultaram a localização de 24 sítios arqueológicos correspondentes a 7 sítios líticos e 8 cerâmicos situados na área diretamente afetada e, 5 sítios líticos e 4 cerâmicos na área de influência direta (Desenho MA136.00.36-DE.02), conforme detalhamento nos quadros abaixo:

QUADRO 12.3.5/01 - SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LOCALIZADOS NA ADA EM 1991 (RESERVATÓRIO PROJETADO)

SÍTIO	SIGLA	TIPO	IMPLANTAÇÃO
Ilha Rasa 1	IR 1	cerâmico	terraço fluvial
Ilha Rasa 2	IR 2	cerâmico	terraço fluvial
Ilha Rasa 3	IR 3	lítico	terraço fluvial
Ilha Rasa 4	IR 4	cerâmico	baixa vertente
Ilha Rasa 5	IR 5	lítico	baixa vertente
Rocha 1	Ro 1	lítico	baixa vertente
Ribeirão das Onças 1	RO 1	lítico	terraço fluvial
Ribeirão das Onças 2	RO 2	cerâmico	baixa vertente
Rio das Criminosas 1	RC 1	lítico	terraço fluvial
Mato Preto 1	MP 1	cerâmico	baixa vertente
Freguesia	Fr 1	lítico	baixa vertente
Turvo 1	Tv 1	lítico	terraço fluvial
Volta Grande 1	VG 1	cerâmico	baixa vertente
Tigre 1	Tg 1	cerâmico	média vertente
Ponta Grossa 1	PG 1	cerâmico	média vertente

Fonte: Pesquisa de campo do patrimônio arqueológico, CNEC, 1991 (Extraído de EIA-RIMA, 1991:442).

QUADRO 12.3.5/02 - SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LOCALIZADOS NA AID EM 1991

SÍTIO	SIGLA	TIPO	IMPLANTAÇÃO
Tijuco 1	Ti 1	lítico	terraço fluvial
Tijuco 2	Ti 2	lítico	média vertente
Catas Altas 1	CA 1	lítico	terraço fluvial
Catas Altas 2	CA 2	cerâmico	baixa vertente
Oliveiras 1	OI 1	lítico	terraço fluvial
Ricardos 1	Ri 1	lítico	baixa vertente
Toca do Tigre	TT	cerâmico	gruta
Ilha dos Toledos 1	IT 1	cerâmico	terraço fluvial
Ilha dos Toledos 2	IT 2	cerâmico	terraço fluvial

Fonte: Pesquisa de campo do patrimônio arqueológico, CNEC, 1991. (Extraído de EIA-RIMA, 1991: 439).

As amostras coletadas pelos pesquisadores, para caracterização cultural dos sítios constatados, encontram-se depositadas no MAE-USP (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo).

Decorrente desses estudos, com a evidenciação da existência de sítios arqueológicos na área, entre as medidas mitigadoras indicadas, uma delas relacionava-se à execução de dois Projetos de Salvamentos: um mais amplo, contemplando toda a área abrangida, a ser realizado concomitantemente à obra e, outro, mais restrito, antecipando a implantação do canteiro de obras.

A última recomendação, visando proteger o patrimônio arqueológico encerrado na área prioritária da futura usina, foi executada pelo CEPA/UFPR entre 1994 e 1995. Compreendeu pesquisa nos espaços destinados à construção da casa de máquinas, edifícios auxiliares, vila residencial, vilas de operários, bota-fora, áreas de empréstimo e centrais de britagem, de acordo com o projeto básico anterior. Esses estudos, realizados em três etapas de

campo, resultaram no registro de 11 locais com indícios de ocupação humana (Desenho MA136.00.36-DE.02).

Cinco sítios relacionavam-se à tradição ceramista indígena Itararé: PR BS 2 - Morro dos Anjos; PR BS 5 - Lodaçal; PR BS 6 - Vila Operária-2; PR BS 7 - Maricá-2; e SP IR - Ilha Rasa. Nas cercanias do PR BS 5 ocorreram artefatos líticos registrados como PR BS L-1, os quais estavam isolados, mas podem estar vinculados a ele, devido às características do material. Em todos os sítios foram praticados cortes-estratigráficos. No entanto, no sítio PR BS 2, pelo seu bom estado de conservação, com a exposição, inclusive, de enterramentos, as escavações foram ampliadas.

Situado nas proximidades das cidades de Ribeira e Adrianópolis, a execução dos trabalhos no sítio PR BS2 despertou a curiosidade, sendo muito visitado pelos moradores das duas cidades, professores e alunos. A localização deste sítio no espaço destinado à construção da vila residencial, conforme o Projeto Básico anterior, levou a equipe a sugerir o seu remanejamento e a criação de um espaço cultural englobando os trechos remanescentes do sítio, utilizando-o como um museu arqueológico ambiental, o que foi acatado pela empresa CBA.

Vestígios da tradição Neobrasileira foram encontrados em cinco pontos. Entre eles, dois correspondem a sítios: PR BS 3 - Vila Operária e PR BS-4 - Maricá-1, e três representam indícios de ocupações: PR BS C-1, PR BS C-2 e PR BS C-3. Nos sítios foram executados cortes estratigráficos.

As pesquisas possibilitaram o resgate de volumoso acervo, o qual se encontra depositado nas instalações do CEPA/UFPR, em Curitiba. Dos estudos laboratoriais subseqüentes, também subsidiados pela CBA, resultou a elaboração e publicação, em 1999, da seguinte monografia: Arqueologia da Área Prioritária. Projeto Hidrelétrico Tijuco Alto. Rio Ribeira - São Paulo - Paraná. O acervo científico propiciado pelos trabalhos, consistiu em aumento significativo do conhecimento arqueológico do alto rio Ribeira, seja pelo trabalho de salvamento e catalogação já efetuados, como pelas novas prospecções efetuadas para o presente EIA/RIMA, contribuindo para que se solidifique, enquanto referencial nacional, o conhecimento obtido nestes trabalhos.

b) Abordagens Atuais

Objetivando o levantamento de dados primários para a elaboração do presente estudo, prospecções arqueológicas foram realizadas entre os dias 18 de outubro e 13 de novembro de 2004 e abordaram espaços distintos da área a ser impactada pela construção da UHE Tijuco Alto.

Nos primeiros 15 dias de trabalho, a equipe permaneceu no acampamento da CBA, em Adrianópolis, tendo sido prospeccionados, no lado paranaense, os trechos compreendidos entre o acampamento e o ribeirão do Rocha e, no lado paulista, aqueles situados entre a barragem projetada e a margem esquerda do rio das Criminosas. No mês de novembro, entre os dias 01 e 13, o grupo ficou instalado na cidade de Cerro Azul, abordando os espaços paranaenses situados entre os rios Passo Fundo e Turvo e, no lado paulista, as margens e os arredores do rio Itapirapuã.

c) Resultado das Prospecções efetuadas na área a ser impactada pela UHE Tijuco Alto

Os trabalhos efetuados resultaram na localização de 33 locais com indícios de ocupação humana pretérita. Correspondem a 12 pontos com indícios líticos relacionados à tradição pré-ceramista Umbu, e 21 com evidências de ocupações ceramistas vinculadas,

respectivamente, às tradições Itararé (19) e, Neobrasileira (2). (Desenho MA136.00.36-DE.02)

d) Identificação dos Índícios Arqueológicos

As amostras de material arqueológico obtidas nas 3 abordagens efetuadas na área do futuro reservatório da UHE Tijuco Alto e arredores, realizadas por arqueólogos do MAE em 1991 e por pesquisadores do CEPA/UFPR, entre 1994/95 e em 2004, referem-se a vários grupos humanos que a ocuparam no passado (Desenho MA136.00.36-DE.02)

As evidências mais antigas relacionam-se à tradição pré-ceramista Umbu, caracterizada por caçadores-coletores generalizados. Sítios a eles atribuídos, que foram estudados em outras regiões do Estado do Paraná, situam a tradição entre 1600 a.C. e 1240 d.C. (CHMYZ, 1995: 26).

Explorando ambientes diversificados, formaram sítios-habitação e sítios-acampamento a céu aberto e em abrigos-sob-rocha. Situados em profundidades variáveis, os seus depósitos sugerem épocas diferentes de instalação.

Os artefatos diagnósticos coletados em seus espaços de instalação, referem-se às pontas de projéteis foliáceas e pedunculadas com aletas. Foram elaboradas, principalmente, sobre lascas e lâminas de sílex através de três técnicas: escamada, escamada progressiva e paralela. Foram detectados, também, raspadores com tipos definidos pelas mesmas técnicas de retoque, assim como facas, furadores etc.

Lascas, lâminas, microlascas e núcleos apresentam-se sem retoque, mas com sinais deixados pela sua utilização em corte, raspagem, alisamento, percussão e esmagamento.

Correspondem aos sítios IR 3, IR 5, Ro1, RO1, RC 1, Fr1, Tv 1, Ti 1, Ti 2, CA 1, OI 1 e Ri 1, registrados em 1991 e, aos indícios L-1 a L-12, apontados pelo CEPA/UFPR em 2004.

Os indícios mais numerosos no espaço prospeccionado, porém, estão vinculados a grupos ceramistas. Entre estes, destacam-se os relacionados à tradição Itararé, representados pelos sítios IR 4, RO 2, MP 1, Tg 1, PG 1, CA 2, TT, IT 1 e IT 2, constatados em 1991, pelos sítios SP RI, PR BS 2, PR BS 5, PR BS 6, PR BS 7 e pelos indícios PR BS L-1, estudados entre 1994/95 pelo CEPA/UFPR e, pelos indícios cerâmicos C-1 a C-5, C-7 e C-8, C-10 a C-21, registrados pelo CEPA em 2004.

Suas evidências foram encontradas nos diversos ambientes percorridos, constituindo sítios-habitação e sítios-acampamento. Junto a alguns dos primeiros foram detectadas estruturas subterrâneas circulares.

Além de se dedicarem à caça e à coleta como todos os grupos ceramistas, os Itararé praticavam também a horticultura.

Entre os objetos recolhidos estão presentes fragmentos de recipientes cerâmicos com superfícies simples (lisas). As vasilhas são de pequenas dimensões, com paredes delgadas. O material lítico corresponde a resíduos de lascamento e, também, lascas e núcleos que apresentam sinais de sua utilização como facas, raspadores, trituradores e percutores. Os artefatos retocados por picoteamento e alisamento estão representados por lâminas de machados e mãos de pilões.

A cronologia da tradição Itararé para o vale do Ribeira é, ainda, incipiente. São conhecidas as datas de 1405 d.C. e 1680 d.C. para sítios estudados a jusante, no Bairro da Serra. No primeiro planalto paranaense, onde se situam os formadores do rio Ribeira, existem datas

de 1102 d.C. e 1492 d.C. Em outras partes do Estado do Paraná a faixa temporal é mais ampla, atingindo até 1760 d.C.

Os indícios cerâmicos rotulados genericamente de Neobrasileiros pertencem a momentos distintos da ocupação recente da área e dizem respeito ao contato entre índios e europeus. Sua presença foi registrada pelos sítios históricos PR BS 3 e PR BS 4 e, pelos indícios cerâmicos PR BS C-1, PR BS C-2 e PR BS C-3, estudados pelo CEPA/UFPR nos trabalhos executados entre 1994/95 na área prioritária do empreendimento e, pelos indícios C-6 e C-9, apontados durante as prospecções realizadas em 2004.

Os sítios IR 1, IR 2 e VG 1, registrados pelos pesquisadores do MAE em 1991 apresentaram fragmentos cerâmicos espessos e com decoração corrugada ou unglada. Podem estar relacionados a ocupações ceramistas da tradição cultural Tupi-guararani (EIA/RIMA Tijuco Alto, 1991: 443) ou à tradição Neobrasileira.

Computando-se todos os trabalhos realizados na área desde 1991, quando foi elaborado o primeiro EIA-RIMA, até a última abordagem efetuada em 2004, foram registrados 68 pontos com evidências de ocupações humanas pretéritas, correspondentes a:

- ✓ 1991 - 15 sítios arqueológicos registrados na ADA e 9 na AID, totalizando 24 sítios;
- ✓ 1994/95 - Resgate de 7 sítios e 4 indícios de ocupações esporádicas na ADA, totalizando 11 pontos.
- ✓ 2004 – Levantamentos para o atual estudo- 12 pontos com indícios de ocupações pré-ceramistas e, 21 com evidências de ocupações ceramistas, totalizando 33 locais com vestígios de ocupações, situando-se 20 na ADA e 13 na AID.
- ✓ Totaliza-se então 57 indícios de sítios arqueológicos, afora os 11 já resgatados, sendo 35 na ADA e 22 na AID, cuja significância é a que segue:

Significância 1- Estado de Conservação Ruim- 18 indícios;

Significância 2- Estado de Conservação Regular- 23 indícios e;

Significância 3- Estado de Conservação Bom ou com parte da área em local preservado-

16 indícios.

e) Descrição dos indícios de sítios arqueológicos

Para a caracterização dos indícios de sítios arqueológicos, utiliza-se o critério de significância, conforme proposto por Chymz, em relação ao estado de conservação dos sítios, sua potencialidade de resgate científico e metodologia de salvamento a ser adotada. Desde o início dos trabalhos de campo, foram estabelecidos critérios para essa análise, numerando os indícios segundo três categorias:

1 – sítios em estado de conservação ruim, com indícios ou camadas arqueológicas erodidas e/ou perturbadas, com número reduzido de elementos de interpretação. Tais sítios são considerados de baixo potencial informativo, permitindo que a avaliação inicial e a coleta amostral sejam suficientes para sua caracterização científica.

2 – sítios de regular ou médio estado de conservação, com indícios ou camadas arqueológicas de variável grau de perturbação ou erosão, apresentando

elementos mais significativos, ou que necessitam de maior detalhamento para seu entendimento. São considerados, à princípio, de médio potencial informativo utilizando-se de abordagem de salvamento direcionada para a caracterização mais precisa dos limites de ocorrência dos indícios (dimensões e profundidade), intensificação de cortes-experimentais, amostragem por setores e coleta de matriz sedimentar para datação. Os sítios dessa categoria podem, com o prosseguimento das pesquisas, revelar-se de maior importância, resultando na adoção dos procedimentos da categoria 3.

3 – sítios em bom estado de conservação ou com parte de sua área em local preservado, apresentando indícios, camadas e estruturas arqueológicas pouco erodidas ou perturbadas. São considerados de alto potencial informativo e a metodologia de salvamento aplicará além dos procedimentos da categoria 2, a abertura de cortes estratigráficos para a evidênciação de estruturas arqueológicas, estudo com abordagens espaciais e temporais e, registro e resgate científico.

Indícios Líticos L - 1

Coordenadas UTM: (22J) 696.517 X 7.269.148 Município: Ribeira (SP)

Localização: ADA (Foto 1)

Significância: 1

Indícios líticos da tradição pré-cerâmica Umbu, localizados a 347 m da margem esquerda do rio Ribeira. Encontravam-se em meia encosta, voltada para o rio, a 263 m s.n.m.

O local foi terraplenado pela abertura de acesso para um pequeno paiol, e como consequência se mostrava muito alterado. Estava coberto por pasto ralo. Nos arredores havia capoeira e bananeiras. O solo, bastante lixiviado, apresentava coloração marrom-claro e textura argilo-arenosa.

O material arqueológico ocorria superficialmente em uma área com aproximadamente 10 x 5 m (47,10 m²). Cortes-experimentais foram realizados nos arredores, porém nada foi constatado em profundidade. No local foram coletados:

Material lítico: 56 peças

- 4 lascas (3 silexitos e 1 arenito silicificado);
- 13 lascas utilizadas (11 silexitos, 1 quartzo e 1 quartzito): 1 faca, 11 raspadores laterais e 1 raspador com escotadura;
- 1 lasca retocada (silexito): fragmento de ponta de projétil;
- 38 microlascas (36 silexitos e 2 quartzos).

Indícios Líticos L - 2

Coordenadas UTM: (22J) 688.353 X 7.269.959 Município: Ribeira (SP)

Localização: ADA (Foto 2)

Significância: 2

Indícios líticos da tradição pré-cerâmica Umbu, localizados a 136 m da margem esquerda do rio Ribeira e a 65 m da margem esquerda do córrego da Toca, situavam-se em meia encosta voltada para o rio, em frente à Serra da Balança (228 m s.n.m.). O ponto encontrava-se ao lado da estrada que liga a cidade de Ribeira ao Bairro das Criminosas.

O local estava arado, com plantação recente de milho. Nos arredores viam-se plantações de milho com restos de pasto e, junto às margens do rio e do córrego, estreita faixa de capoeira.

O solo, de coloração marrom-escuro, mesclava com marrom-avermelhado, devido ao seu revolvimento quando da aração. Nos cortes-experimentais efetuados, observou-se que o solo marrom ocorria até 16 cm de profundidade. Ambos mostravam textura argilo-arenosa e cascalhos esparsos.

O material arqueológico foi recolhido superficialmente em uma área com aproximadamente 20 x 10 m (189,97 m²). Misturados a eles eram vistos fragmentos de telhas francesas e de vidro. A amostra obtida compreende:

Material lítico: 111 peças

- 22 lascas (19 sílexitos e 3 quartzos);
- 20 lascas utilizadas (19 sílexitos e 1 quartzo): 1 goiva, 18 raspadores laterais e 1 raspador de ponta curva;
- 3 lascas retocadas (2 sílexitos e 1 quartzo): 1 raspador de ponta e 2 raspadores unciformes;
- 1 lâmina retocada (sílexito): raspador de ponta;
- 52 microlascas (42 sílexito, 8 quartzos e 2 arenitos silicificados);
- 12 microlascas utilizadas (10 sílexitos e 2 quartzos): 3 facas e 9 raspadores laterais;
- 1 núcleo utilizado (sílexito): percutor.

Indícios Líticos L - 3

Coordenadas UTM: (22J) 686.356 X 7.270.382 Município: Ribeira (SP)

Localização: ADA (Foto 3)

Significância: 3

Indícios líticos da tradição pré-cerâmica Umbu localizados a 17 m da margem esquerda do rio das Criminosas, em um platô suave voltado para o curso fluvial (196 m s.n.m.), coberto por capoeira.

O solo apresentava coloração marrom-escuro, com textura arenosa e presença de húmus até 18 cm de profundidade, quando se tornava marrom-claro e arenoso, com seixos esparsos. Aos 60 cm modificava a sua textura, mostrando-se argiloso, mas mantinha a mesma coloração.

O ponto, constatado através da abertura de cortes-experimentais, revelou a presença de material arqueológico em uma área com 19 x 17 m (323 m²). Através deles verificou-se que as evidências ocorriam em duas profundidades distintas, formando camadas, o que pode indicar a reocupação do espaço por grupos de mesma tradição, mas separados temporalmente. A primeira iniciava aos 15 cm limitando-se a 30 cm de profundidade. A segunda aparecia abaixo de 40 cm, atingindo 60 cm de profundidade, quando tinha início o solo argiloso. A amostra coletada está representada por:

Material lítico: 31 peças

- 13 lascas (11 sílexitos e 2 quartzos);
- 18 microlascas (16 sílexitos e 2 diabásios).

Indícios Líticos L - 4

Coordenadas UTM: (22J) 673.244 X 7.266.339 Município: Dr. Ulysses (PR)

Localização: AID (Foto 4)

Significância: 2

Indícios líticos da tradição pré-cerâmica Umbu localizados no topo de uma elevação (703 m s.n.m.).

O local situado na entrada para uma das áreas de reflorestamento da Valorem, estava terraplenado. Deste local bifurcavam duas estradas de acesso para o reflorestamento. Nos arredores a vegetação existente era a capoeira.

Superficialmente o solo era de coloração cinza-escuro, com textura arenosa, ocorrendo até 15 cm de profundidade, quando se torna marrom-claro e argilo-arenoso. Nos cortes experimentais, o material arqueológico ocorria junto ao solo de coloração cinza-escuro.

Em consequência da terraplenagem, o material arqueológico mostrava-se revolvido e ocorria superficialmente em uma área com aproximadamente 101 x 45 m (4.545,00 m²). Apesar de perturbado, conservava, ainda, duas áreas com concentração de evidências arqueológicas. A primeira abrangia uma área com aproximadamente 38 x 24 m (912,00 m²) e, a segunda, situada 23 m a oeste da primeira, na entrada do reflorestamento da Valorem, apresentava uma área com cerca de 45 x 29 m (1.305,00 m²).

O ponto conserva porções intactas nos lados leste e oeste da primeira concentração e no lado sul da segunda, possibilitando a execução de trabalhos mais abrangentes. No local foram obtidos:

Concentração A – material lítico: 94 peças

- 14 lascas (13 sílexitos e 1 quartzo);
- 11 lascas utilizadas (11 sílexitos): 6 raspadores laterais e 5 raspadores com escotadura;
- 2 lascas retocadas (2 sílexitos): 2 raspadores laterais;
- 56 microlascas (53 sílexitos e 3 quartzos);
- 7 microlascas utilizadas (7 sílexitos): 6 raspadores laterais e 1 raspador com escotadura;
- 1 microlasca retocada (sílexito): fragmento de ponta de projétil.

Concentração B – material lítico: 128 peças

- 24 lascas (23 sílexitos e 1 quartzo);
- 15 lascas utilizadas (14 sílexitos e 1 quartzito): 1 faca; 12 raspadores laterais (1 usado associativamente como raspador com escotadura) e 2 raspadores com escotadura;
- 77 microlascas (76 sílexitos e 1 quartzo);
- 11 microlascas utilizadas (11 sílexitos): 11 raspadores laterais;
- 1 lasca retocada (sílexito): raspador lateral;
- 1 núcleo utilizado (quartzito) percutor, usado também como triturador.

Indícios Líticos L - 5

Coordenadas UTM: (22J) 673.672 X 7.266.261 Município: Dr. Ulysses (PR)
Localização: AID (Fotos 5 e 6) Significância: 3

Indícios líticos da tradição pré-cerâmica Umbu, localizados no topo de uma elevação (683 m s.n.m.).

O local e arredores, com extensas plantações de pinus, eram explorados pela Reflorestadora Valorem. No sentido leste-oeste, foi aberta uma estrada de acesso para uma das áreas do reflorestamento.

O material arqueológico ocorria no leito e no barranco da estrada, em uma área com aproximadamente 22 x 13 m (286,00 m²).

elevação com crista alongada (453 m s.n.m.). No local e arredores havia pasto. A oeste, capoeira.

O solo, de coloração marrom-alaranjado e textura areno-argilosa, apresentava grande quantidade de pequenos pedregulhos resultantes da intemperização do granito.

O indício foi cortado por uma estrada secundária de acesso para o Bairro do Pinheirinho. O material arqueológico ocorria de forma esparsa e superficial no leito e no barranco da estrada, espalhando-se em uma área com aproximadamente 10 m de diâmetro (78,50 m²).

Diversos cortes-experimentais foram realizados no local, porém nada revelaram em profundidade. A amostra obtida corresponde a:

Material lítico: 8 peças

- 5 lascas utilizadas (5 sílexitos): 5 raspadores laterais;
- 1 lasca retocada (sílexito): ponta de projétil pedunculada;
- 2 microlascas (2 sílexitos).

Indícios Líticos L - 8

Coordenadas UTM: (22J) 681.838 X 7.258.479

Município: Cerro Azul (PR)

Localização: ADA (Foto 9)

Significância: 1

Indícios líticos da tradição pré-cerâmica Umbu localizados a 60m da margem direita do rio Ribeira, em um terraço fluvial (247 m s.n.m.). No terreno havia pasto. Nos arredores, além do pasto, capoeira e a casa do proprietário.

O solo apresentava coloração cinza-escuro, textura arenosa e grande quantidade de pedregulhos e blocos na superfície.

O material arqueológico ocorria de maneira esparsa e superficial em uma área com aproximadamente 17 x 11 m (187,00 m²).

O local, perturbado por ações antrópicas recentes, conservava grande quantidade de fragmentos de telhas francesas e tijolos, assim como resíduos plásticos e de metal. No local foram coletados:

Material lítico: 4 peças

- 2 lascas (1 quartzo e 1 sílexito);
- 2 núcleos utilizados (1 quartzo e 1 quartzito): 2 talhadores.

Indícios Líticos L - 9

Coordenadas UTM: (22J) 681.982 X 7.261.144

Município: Cerro Azul (PR)

Localização: AID

Significância: 1

Indícios líticos da tradição pré-cerâmica Umbu localizados a 26 m da margem direita do rio Bonsucesso. Ocupavam terreno plano (314 m s.n.m.). No local e arredores havia pasto e capoeira junto às margens do rio.

Em seu interior foi realizado corte-experimental que evidenciou camada de solo cinza-escuro, arenoso e friável, com fragmentos de conchas e lascas até 1,20 m de profundidade. Abaixo o solo se tornava marrom-claro, mantendo-se arenoso, porém estéril.

Outro corte-experimental foi realizado na parte exterior frontal do abrigo. Nele, o solo cinza-escuro chegava até os 60 cm de profundidade, onde passava a ter uma coloração marrom-escuro e textura areno-argilosa sem evidências arqueológicas.

O abrigo apresentava perturbações ocasionadas por ações antrópicas recentes. Moradores locais informaram que antigamente, no seu interior, havia grande quantidade de conchas na superfície e nos seus arredores. Quando o solo era preparado para cultivo comumente eram encontrados fragmentos cerâmicos. No local foram coletados:

Material lítico: 6 peças

- 4 lascas (4 silexitos);
- 2 lascas utilizadas (2 silexitos): 1 faca e 1 raspador com escotadura.

Material cerâmico: 2 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 1 confeccionado com antiplástico grosso (quartzo) e espessura da parede com 3,7mm;
- 1 confeccionado com antiplástico fino (quartzo e biotita) e espessura da parede com 4,1mm.

Material ósseo: 5 peças

- 3 fragmentos de ossos humanos (2 fêmures e 1 tíbia);
- 2 ossos de animais: 1 mandíbula de roedor e 1 osso utilizado como perfurador, com ponta afilada e alisada.

Indícios Cerâmicos C - 2

Coordenadas UTM: (22J) 698.352 X 7.271.578 Município: Ribeira (SP)

Localização: ADA (Foto 13)

Significância: 2

Indícios cerâmicos da tradição Itararé localizados a 225 m da margem esquerda do rio Ribeira e a 36 m da margem direita de pequeno córrego. Situavam-se em um terraço fluvial (186 m s.n.m.).

No terreno e nos arredores havia bananeiras e árvores frutíferas. O solo era de coloração marrom, com textura arenosa. O local apresentava perturbações decorrentes da abertura de um acesso para residências de moradores próximos.

O material arqueológico recolhido superficialmente ocupava uma área com aproximadamente 12 x 8 m (75,36 m²). Encontrava-se junto com o indício lítico L-12, de tradição Umbu. A amostra obtida corresponde a:

Material cerâmico: 6 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

Todos confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo, feldspato, hematita e biotita); espessuras das paredes variam entre 3 e 5,5 mm.

Indícios Cerâmicos C - 3

Coordenadas UTM: (22J) 697.771 X 7.269.865 Município: Adrianópolis (PR)
Localização: ADA (Foto 14) Significância: 3

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé localizados a 15m da margem direita do rio Ribeira. Ocupavam um terraço fluvial elevado e plano, situado ao lado da casa do proprietário do Sítio Paraíso (182 m s.n.m.).

No local e arredores havia árvores frutíferas e bananeiras. Junto às margens do rio, pequena faixa com capoeira. O ponto apresentava danos ocasionados por ações antrópicas. Sofria, também, processos de erosão laminar e linear. Conservava, no entanto, parcialmente preservadas, as porções sudeste, oeste e norte.

O solo era de coloração marrom-claro e textura arenosa.

O material arqueológico dispunha-se em uma área com aproximadamente 45 x 35 m (1.236,37 m²).

Cortes-experimentais foram realizados no lado oeste do indício. Evidenciaram a lixiviação do solo no sentido leste-oeste, pois, nos primeiros 5 cm de profundidade, este se mostrava arenoso e marrom-claro, depositado por enxurradas. Abaixo, até 22 cm de profundidade, mantinha a mesma textura arenosa, mas se tornava de coloração cinza-escuro, com evidências arqueológicas. Nessa profundidade passava, novamente, a marrom-claro e arenoso.

No extremo sudeste, nas proximidades de vários afloramentos de gnaiss, pequena concentração de fragmentos cerâmicos pertencentes à mesma peça e, outra, de conchas quebradas foram constatadas. Encontravam-se na superfície.

De acordo com informações dos proprietários, vasilhame inteiro foi encontrado no local, quando do início das práticas agrícolas.

A amostra coletada está representada por:

Material lítico: 2 peças

- 2 lascas (2 silixitos).

Material cerâmico: 192

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 171 confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo, feldspato, biotita), com a espessura da parede dos recipientes variando de 3,1 a 9,1mm;
- 21 confeccionados com antiplásticos finos (quartzo) e com espessura de parede variando entre 2,9 e 5 mm.

Material conchífero: 9 peças

- 9 fragmentos de gastrópodes.

Indícios Cerâmicos C - 4

Coordenadas UTM: (22J) 690.400 X 7.268.697 Município: Ribeira (SP)
Localização: ADA (Fotos 15 e 16) Significância: 3

Indícios cerâmicos da tradição Itararé localizados a 20 m da margem esquerda do rio Ribeira, em um terraço fluvial elevado e plano, na área da antiga Fazenda São Pedro (181 m s.n.m.).

No local e arredores havia pasto e goiabeiras e, junto às margens do rio, capoeira.

Vários cortes-experimentais foram efetuados para a delimitação do indício, evidenciando uma área com aproximadamente 29 x 22 m (500,83 m²).

Nos cortes, o solo mostrava coloração cinza-escuro, com textura areno-argilosa da superfície até 17 cm, quando se tornava marrom-alaranjado, arenoso e friável.

O material arqueológico ocorria a partir de 8cm de profundidade, estendendo-se até o contato entre os dois solos. No local foram coletados:

Material cerâmico: 42 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 39 confeccionados com antiplásticos grossos (hematita, quartzo e feldspato) e com a espessura da parede dos recipientes variando de 2,9 a 6,9 mm;
- 3 confeccionados com antiplásticos finos (quartzo e hematita) e com espessuras de paredes variando de 2,5 a 5 mm.

Indícios Cerâmicos C - 5

Coordenadas UTM: (22J) 689.166 X 7.268.910 Município: Adrianópolis (PR)
Localização: ADA (Foto 17) Significância: 3

Indícios cerâmicos da tradição Itararé localizados a 85 m da margem direita do ribeirão do Rocha e a 90 m da margem direita do rio Ribeira (194 m s.n.m.).

Ocupava um terraço fluvial elevado e levemente plano. No local e arredores havia capoeira em formação.

O solo, da superfície até 5 cm de profundidade, era humoso, com grande quantidade de folhas e raízes em decomposição. Abaixo, até 20 cm de profundidade, apresentava coloração marrom-escuro tendendo para o preto e textura arenosa. Tornava-se, depois, marrom-claro, areno-argiloso, com pequenos pedregulhos de quartzo e filito.

A sua área, com aproximadamente 50 x 25 m (981,25 m²), foi delimitada através da abertura de cortes-experimentais.

O material arqueológico ocorria da superfície até 17 cm de profundidade, junto ao solo de coloração marrom-escuro. Em alguns pontos, foram registrados até à profundidade de 20 cm. Encontrava-se junto com os indícios cerâmicos C-6, de tradição Neobrasileira. No local foram obtidos:

O solo, com pequenos blocos de filito na superfície, era de coloração marrom-escuro até 12 cm de profundidade, quando se tornava marrom-claro. Ambos apresentavam textura arenosa.

O material arqueológico dispunha-se, esparsa e superficialmente, em uma área com aproximadamente 6 m de diâmetro (28,26 m²). As evidências coletadas correspondem a:

Material cerâmico: 6 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

Todos confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo e hematita). A espessura das paredes varia de 4 a 5,5 mm.

Indícios Cerâmicos C - 8

Coordenadas UTM: (22J) 679.430 X 7.268.118 Município: Itapirapuã Paulista (SP)

Localização: AID (Foto 19)

Significância: 1

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé, localizados a 725 m da margem esquerda do rio Itapirapuã, em um pequeno platô de meia encosta (445 m s.n.m.).

O terreno e os arredores, desmatados recentemente, estavam com coivara e, preparados para receber nova plantação de pinus. A leste e ao sul via-se capoeira.

O solo apresentava coloração marrom-claro e textura areno-argilosa.

O material arqueológico, esparsa e superficial, foi recolhido em uma área com cerca de 8 x 6 m (37,68 m²) e, está representado por:

Material lítico: 3 peças

- 2 lascas (2 silexitos);
- 1 lasca utilizada (silexito): raspador com escotadura.

Material cerâmico: 1 peça

Fragmento cerâmico com superfície simples, confeccionado com antiplásticos grossos. Espessura da parede: 6,2 mm.

Indícios Cerâmicos C - 9

Coordenadas UTM: (22J) 679.208 X 7.268.311 Município: Itapirapuã Paulista (SP)

Localização: AID (Foto 20)

Significância: 1

Indícios cerâmicos da tradição Neobrasileira, localizados a 10 m da margem esquerda de pequeno córrego e a 980 m da margem esquerda do rio Itapirapuã. Ocupavam a baixa encosta de uma elevação (569 m s.n.m.).

No local e arredores havia capoeira. O solo mostrava coloração cinza-escuro e textura argilo-arenosa.

O material arqueológico, muito esparsa e superficial, dispunha-se em uma área com 2 x 1 m (1,57 m²).

Foram realizados diversos cortes-experimentais na área, mas nada foi encontrado em profundidade. No local foram obtidos:

Material cerâmico: 3 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples, confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo e feldspato) e, com espessuras de parede variando entre 9 e 10 mm.

Indícios Cerâmicos C - 10

Coordenadas UTM: (22J) 677.711 X 7.265.887 Município: Dr. Ulysses (PR)
Localização: AID (Fotos 21 e 22) Significância: 3

Indício relacionado à tradição Itararé composto por duas estruturas subterrâneas dispostas em uma área com 20 x 6 m (94,20 m²). Situava-se no topo de uma elevação, ao lado de um acesso secundário da Reflorestadora Valorem (635 m s.n.m.).

O local e os arredores estavam com reflorestamento de pinus.

A primeira estrutura foi registrada no lado nordeste do indício. Apresentava medidas de 6 x 5 m e era assinalada por uma depressão com 1,96 m de profundidade.

Corte-experimental foi realizado no seu interior. Evidenciou a presença de restos de folhas e galhos secos de pinus até 26 cm de profundidade; abaixo, até 50 cm, o solo apresentava coloração preta, com textura argilo-arenosa. Tornava-se, a seguir, até 85 cm de profundidade, de tonalidade marrom e textura argilo-arenosa. Nesta profundidade, misturava-se a filito intemperizado.

A segunda estrutura foi localizada 9 m a sudoeste da primeira; media 5 x 4,5 m e era, também, formada por uma depressão com 1,75 m de profundidade.

No seu interior foi efetuado, igualmente, um corte-experimental que revelou a seguinte estratigrafia: da superfície até 20 cm de profundidade, restos de folhas e galhos secos de pinus; abaixo até 50 cm, solo de coloração preta, com textura argilo-arenosa; entre 50 cm e 1m de profundidade, o solo tornava-se marrom, argilo-arenoso; de 1m até 1,12 m de profundidade, passava a marrom-avermelhado-claro, argilo-arenoso e misturava-se a filito intemperizado.

Não foi coletado material.

Indícios Cerâmicos C - 11

Coordenadas UTM: (22J) 680.555 X 7.264.300 Município: Cerro Azul (PR)
Localização: ADA Significância: 3

Indícios cerâmicos da tradição Itararé localizados a 55 m da margem direita do rio Ribeira, em um terraço fluvial elevado (225 m s.n.m.).

No local e arredores havia capoeira. A leste, nas proximidades de uma antiga casa demolida, árvores frutíferas e bananeiras.

Superficialmente o solo era humoso, com grande quantidade de folhas e galhos em decomposição. Era de coloração cinza-escuro e textura arenosa.

O indício foi delimitado através da abertura de cortes-experimentais, que evidenciaram uma área com aproximadamente 15 x 8 m (94,20 m²).

Nos cortes, o solo, desde a superfície até 8 cm era cinza-escuro, arenoso e humoso; de 9 até 50 cm, mostrava coloração marrom-claro e textura arenosa, típica de enxurrada; dos 50 até 65 cm, tornava-se marrom-escuro, areno-argiloso; abaixo era marrom-claro, areno-argiloso. O material arqueológico foi registrado junto ao solo escuro, entre 50 e 65 cm de profundidade. No local foram coletados:

Material cerâmico: 13 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples, confeccionados com antiplástico grosso (quartzo, biotita, feldspato e hematita). A espessura da parede dos vasilhames varia de 3,8 a 5,8 mm.

Indícios Cerâmicos C - 12

Coordenadas UTM: (22J) 679.365 X 7.263.818
Localização: ADA (Foto 23)

Município: Cerro Azul (PR)
Significância: 3

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé localizados a 275 m da margem esquerda do rio Sete Quedas, em um pequeno platô de meia encosta (299 m s.n.m.).

O local e os arredores estavam com cultivo de vagem e capoeira baixa (tigüera). No topo da elevação havia mata secundária.

As evidências arqueológicas espalhavam-se na superfície, em uma área com aproximadamente 35 x 20 m (549,50 m²).

Cortes-experimentais foram efetuados na área, evidenciando a seguinte estratigrafia: da superfície até 13 cm de profundidade, solo de coloração cinza-escuro, com textura argilo-arenosa; abaixo se tornava marrom-claro, argiloso e compacto. O material arqueológico ocorria junto ao solo cinza-escuro, formando piso no contato entre os dois solos. As amostras obtidas estão representadas por:

Material lítico: 3 peças

- 3 lascas (quartzo, sillexito e arenito silicificado).

Material cerâmico: 28 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 24 fragmentos confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo, feldspato, hematita e biotita). Apresentam espessuras da parede variando entre 2,9 e 5,9 mm;
- 4 fragmentos confeccionados com antiplásticos finos (quartzo e biotita) e espessura das paredes variando entre 3 e 4 mm.

Material cerâmico: 22 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 21 confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo, feldspato, sillexito e hematita) e, com espessura da parede variando entre 3,1 e 5,9 mm;
- 1 confeccionado com antiplástico fino (feldspato) e com espessura de parede com 3,2 mm.

Indícios Cerâmicos C - 15

Coordenadas UTM: (22J) 681.463 X 7.258.752 Município: Cerro Azul (PR)
Localização: ADA (Foto 26) Significância: 2

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé, localizados a 20 m da margem esquerda do rio Ribeira e a 6 m da margem direita de pequeno córrego. Situavam-se em um terraço fluvial elevado (267 m s.n.m.).

No local havia pasto e, nos arredores, capoeira. Anteriormente fora arado e utilizado para agricultura.

O material arqueológico, superficialmente, era rarefeito. Foi encontrado em uma área com 2 m de diâmetro (3,14 m²), a qual apresentava acentuados processos erosivos laminares e lineares. As evidências foram deslocadas de seu contexto, também, pelo pisoteio do gado.

Cortes-experimentais executados revelaram que o solo, da superfície até 9 cm de profundidade era humoso e apresentava coloração cinza-escuro, com textura argilo-arenosa; abaixo, até 45 cm, era formado por areia grossa, amarelada, como se resultante de enxurrada. Tornava-se a seguir, marrom-claro, arenoso, com blocos de quartzito, inserindo-se nessa profundidade a camada arqueológica, a qual atingia, em alguns pontos, 50 cm de profundidade.

No local foram obtidos:

Material lítico: 4 peças

- 4 lascas (2 sillexitos e 2 quartzitos).

Material cerâmico: 115 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 110 confeccionados com antiplásticos grossos (gnaisse, hematita e quartzo) e, com espessura da parede variando entre 2,5 a 7,2 mm;
- 5 fragmentos confeccionados com antiplásticos finos (hematita, quartzo e mica) e, com espessura da parede variando entre 3 e 4 mm.

Indícios Cerâmicos C - 16

Coordenadas UTM: (22J) 675.386 X 7.256.188
Localização: AID (Fotos 27 e 28)

Município: Cerro Azul (PR)
Significância: 3

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé localizados a 200 m da margem direita do rio Ponta Grossa. Dispunham-se no topo de uma elevação situada na margem direita da estrada que liga Cerro Azul a Doutor Ulysses (315 m s.n.m.).

O solo, até 8 cm de profundidade, apresentava coloração cinza-escuro e textura arenosa, era granuloso devido à decomposição de granito. Tornava-se, a seguir, marrom, com textura argilo-arenosa e granulosa.

O material arqueológico ocorria superficialmente por uma área com cerca de 90 x 20 m (1.413 m²), formando duas concentrações. A primeira situava-se no lado sul do indício e media 45 x 20 m (706,50 m²). A segunda, com 25 x 12 m (235,50 m²), encontrava-se 25 m ao norte da primeira.

No local, junto à primeira concentração, eram cultivados amendoim, mandioca e feijão. Na segunda, abacaxi e cana-de-açúcar. Nos arredores havia capoeira baixa.

Cortes-experimentais executados revelaram que, na segunda concentração, o material arqueológico ocorria em meio ao solo cinza-escuro, formando piso no contato entre os dois solos. As amostras coletadas estão representadas por:

Concentração A

Material lítico: 4 peças

- 3 lascas utilizadas (3 silexitos): 2 raspadores laterais e 1 raspador com escotadura;
- 1 núcleo utilizado (quartzo): triturador.

Material cerâmico: 52 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 47 confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo, feldspato e hematita) e, espessura de parede variando entre 3,5 e 7,9 mm;
- 5 confeccionados com antiplásticos finos (feldspato) e, espessura da parede variando entre 3,5 e 4,6 mm.

Concentração B

Material lítico: 3 peças

- 2 lascas (silexito e quartzito);
- 1 lasca utilizada (silexito): raspador lateral.

Material cerâmico: 51 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 48 confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo, hematita e feldspato) e, com espessura da parede variando entre 3,5 e 8,5 mm;
- 3 fragmentos confeccionados com antiplásticos finos (quartzo) e, com espessura da parede variando entre 3 e 3,8 mm.

Indícios Cerâmicos C - 17

Coordenadas UTM: (22J) 674.487 X 7.256.716 Município: Dr. Ulysses (PR)
Localização: AID (Foto 29) Significância: 2

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé localizados a 175 m da margem esquerda do rio Ribeira. Ocupavam o topo de uma crista alongada nas proximidades da margem direita da estrada que liga Cerro Azul a Doutor Ulysses (331 m s.n.m.).

O local apresentava, do centro para leste, plantação de mandioca e, para oeste, pasto ralo. Nos arredores observavam-se restos de plantação de milho, capoeira e pasto com arbustos.

O solo, de coloração marrom-claro e com textura arenosa, mostrava grande quantidade de pedregulhos resultantes da intemperização do granito.

O material arqueológico dispunha-se em uma área com aproximadamente 50 x 30 m (1.177,50 m²). Era mais numeroso na direção da porção central ao lado norte. Está representado por:

Material lítico: 1 peça

- 1 lasca (sillexito).

Material cerâmico: 54 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 52 confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo, feldspato, sillexito e biotita) e, espessura de parede variando entre 3,8 e 7 mm;
- 2 confeccionados com antiplásticos finos (quartzo) e, espessura da parede de 4,1 e 4,5 mm.

Indícios Cerâmicos C - 18

Coordenadas UTM: (22J) 674456 - 7257516 Município: Dr. Ulysses (PR)
Localização: AID (Foto 30) Significância: 2

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé localizados a 415 m da margem esquerda do rio Ribeira. Dispunham-se no topo de uma elevação (380 m s.n.m.).

O local estava, em parte, coberto com plantação de milho. No restante havia capoeira. A nordeste havia uma lagoa, possivelmente formada em conseqüência do desabamento de uma dolina.

O solo apresentava coloração marrom-escuro e textura argilo-arenosa, com grande quantidade de blocos de gnaiss pela superfície.

O material arqueológico ocorria por uma área com cerca de 25 x 15 m (93,75 m²). Tinha a formar adensamento em suas porções centrais. Superficialmente, na área foi coletado:

Material lítico: 5 peças

- 4 lascas (2 sillexitos e 2 diabásios);
- 1 núcleo retocado (diabásio): lâmina de machado polida.

Material cerâmico: 55 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 51 confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo e feldspato) e, espessura de parede variando entre 3,1 e 8,1 mm;
- 4 confeccionados com antiplásticos finos (quartzo) e, espessura da parede variando entre 2,9 e 4 mm.

Indícios Cerâmicos C - 19

Coordenadas UTM: (22J) 0672648 X 7257876
Localização: ADA (Foto 31)

Município: Cerro Azul (PR)
Significância: 2

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé localizados a 153 m da margem direita do rio Ribeira. Ocupavam o topo arredondado de uma elevação (295 m s.n.m.).

O terreno, explorado agricolamente, mostrava uma parte coberta com cultivo de chuchu e, outra com restos de milho. Nos arredores viam-se áreas com plantações de chuchu e capoeira.

O solo era de coloração marrom, com textura areno-argilosa e granulosa.

O material arqueológico ocorria em uma área com aproximadamente 25 x 12 m (235,50 m²).

O indício foi cortado por uma estrada de acesso para as plantações, no sentido nordeste-oeste. Junto ao barranco da estrada era possível visualizar fragmentos cerâmicos aos 15 cm de profundidade.

O local, amplo e com suave declividade, poderá comportar áreas com concentração de material arqueológico, indicativas de bases de antigas habitações.

Coleta superficial efetuada resultou na obtenção de:

Material lítico: 4 peças

- 2 lascas (quartzo e quartzito);
- 1 lasca utilizada (silexito): raspador lateral;
- 1 lasca retocada (silexito): raspador lateral.

Material cerâmico: 36 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 33 confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo, feldspato, hematita e biotita) e, espessura de parede variando entre 3,1 e 7 mm;
- 3 confeccionados com antiplásticos finos (quartzo) e, espessura da parede variando de 2,9 a 3 mm.

Indícios Cerâmicos C - 20

Coordenadas UTM: (22J) 672.699 X 7.257.972 Município: Cerro Azul (PR)
Localização: ADA (Fotos 32 e 33) Significância: 2

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé localizados a 45 m da margem direita do rio Ribeira. Situavam-se em um terraço fluvial elevado (277 m s.n.m.).

No local havia plantação de berinjela. Nos arredores, plantação de chuchu e alface e, junto às margens do rio, pequena faixa com capoeira.

O solo mostrava coloração cinza-escuro e textura arenosa, com grande quantidade de seixos fragmentados.

O material arqueológico ocorria em uma área com aproximadamente 30 x 16 m (376,80 m²). No local foram coletados:

Material lítico: 3 peças

- 1 lasca(quartzito);
- 1 lasca utilizada (silexito): raspador lateral;
- 1 núcleo utilizado (quartzito): fragmento de talhador.

Material cerâmico: 48 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 43 confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo, feldspato e hematita) e, espessura de parede variando entre 3 e 6,8 mm;
- 5 confeccionados com antiplásticos finos (quartzo) e, espessura da parede variando entre 3 e 4,5 mm.

Indícios Cerâmicos C - 21

Coordenadas UTM: (22J) 671.644 X 7.256.969 Município: Dr. Ulysses (PR)
Localização: ADA (Fotos 34 e 35) Significância: 3

Indícios líticos e cerâmicos da tradição Itararé localizados a 130 m da margem esquerda do rio Ribeira. Ocupavam o topo de elevação (298 m s.n.m.).

No local havia restos de antigos cultivos e vegetação rasteira. Nos arredores, plantação de chuchu.

O solo, de coloração preta, com textura arenosa, apresentava grande quantidade de blocos de calcáreo.

Cortes-experimentais realizados evidenciaram presença de solo preto até 15 cm de profundidade, a partir daí se tornava cinza-claro, com textura argilosa.

O material arqueológico ocorria em uma área com aproximadamente 45 x 20 m (706,50 m²). Nos cortes, ocorria junto ao solo preto e formava piso no contato entre os dois solos.

A estrada de acesso para o Distrito de São Sebastião perturbou parte do sítio arqueológico.

Superficialmente, no local foram recolhidos:

Material lítico: 3 peças

- 2 microlascas (2 sílexitos);
- 1 núcleo utilizado (quartzito): raspador com escotadura.

Material cerâmico: 61 peças

Fragmentos cerâmicos com superfície simples;

- 55 confeccionados com antiplásticos grossos (quartzo e feldspato) e, espessura de parede variando entre 3,1 e 9 mm;
- 6 confeccionados com antiplásticos finos (quartzo e hematita) e, espessura da parede variando entre 2,9 e 4,5 mm.